

PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LIBRAS COMO PROJETO DE ESCOLAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS SURDAS

Data de aceite: 01/01/2024

Edileuza Lima Freire

Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Educação. Pós graduação em LIBRAS (UCESP) Psicopedagogia e Educação Especial (UCAM) Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares (UFMS). Teologia. Pedagogia. Licenciada em Letras Libras Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/2449129318147364>
<https://orcid.org/0000-0002-1688-1557>

Léa Barbosa de Sousa

Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UVA). Especialização em PSICOPEDAGOGIA (UVA/UNINTA). Especialização em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (UNINTA). Especialização em DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR (UNINTA). Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT/ UFC). Doutorado em andamento pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT). Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS-MEC). Portaria 991/2018. Coordenadora da Clínica de

Psicopedagogia (UNINTA). Professora de graduação e pós-graduação (UNINTA). Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, afetividade, gestão escolar, dificuldades de aprendizagem, transtornos específicos de aprendizagem, inclusão de alunos com deficiências no Ensino Superior e docência Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil

Liana Liberato Lopes Carlos

Coordenadora do curso de Letras EAD do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pedagoga. Licenciada em Letras. Membro do conselho administrativo da Associação Norte-Nordeste de Histórias de vida e Formação (ANNHIVIF). Membro efetiva da Academia Massapeense de Letras e Artes Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3107774650128454>
<https://orcid.org/0000-0003-3738-2631>

Andreia Souza da Cunha

Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, Gestão e Administração Escolar, Acadêmica do 7º semestre curso de Direito, Mestranda em Educação Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral - CE, Brasil

RESUMO: O tema surgiu a partir de algumas reflexões sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos surdos nas escolas bilingues, principalmente no que se refere a produção de materiais didáticos que contemplem as especificidades linguísticas dos alunos surdos por meio de Língua Brasileira de Sinais e materiais visuais, dificultando assim a aprendizagem e o desenvolvimento do surdo, bem como sua interação com os professores, e os colegas de classe. Tem como objetivo refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos inseridos em escolas bilingues devido à falta de materiais didáticos em Libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos. A metodologia é qualitativa foi realizado um estudo bibliográfico através de livros, artigos, dissertações disponíveis por meio físico e eletrônico. Conclui-se que a utilização de recursos didáticos visuais deve ser inserida no ensino dos surdos, estes possibilitam uma compreensão maior das atividades e textos propostos pelo professor. Espera-se contribuir para que haja a implementação de cursos que atendam a necessidade dos professores em relação a preparação de recursos didáticos para ensinar as crianças surdas.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais didáticos; Libras; Escolas Bilingues.

PRODUCTION AND ADAPTATION OF TEACHING MATERIALS IN LIBRAS AS A PROJECT FOR INCLUSIVE SCHOOLS FOR DEAF PEOPLE

ABSTRACT: The theme arose from some reflections on the possible difficulties faced by deaf people in bilingual schools, mainly with regard to the production of teaching materials that address the linguistic specificities of deaf students through Brazilian Sign Language and visual materials, thus hindering the learning and development of deaf people, as well as their interaction with teachers and classmates. It aims to reflect on the difficulties faced by deaf students in bilingual schools due to the lack of teaching materials in Libras that favor the development and learning of deaf people. The methodology is qualitative, a bibliographic study was carried out using books, articles, dissertations available physically and electronically. It is concluded that the use of visual teaching resources should be included in the teaching of deaf people, as they enable a greater understanding of the activities and texts proposed by the teacher. It is expected to contribute to the implementation of courses that meet the needs of teachers in relation to the preparation of teaching resources to teach deaf children.

KEYWORDS: Teaching materials; Pounds; Bilingual Schools.

INTRODUÇÃO

Vivemos um tempo de transformação tecnológica complexo, tendo em vista, tais transformações é preciso e necessário que haja mudanças no quadro educacional dos surdos, como as modificações na forma de ensino. Entendemos a educação como um caminho transformador e que deve abrir portas para a inserção dos surdos no ambiente escolar. Cabe então, aos professores se capacitar, promover mudanças e estratégias de ensino que englobam os educandos surdos nos diversos tipos de atividades, respeitando suas diferenças linguísticas e favorecendo a aprendizagem por meio de Libras.

Cabe destacar que uma escola centrada no aluno tende a promover uma educação de qualidade capaz de alcançar a todos os alunos, sejam eles com necessidades especiais ou não, os professores devem repensar a inclusão visando um aprimoramento na sua estrutura para atender com mais veemência seus alunos, inclusive os surdos. De acordo com Alberes (2006) para muitos estudantes surdos, o acesso à educação geral é fornecido, em parte, usando os serviços de interpretação educacional

Conforme o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, as escolas bilingues se constituem por meio de princípios que não necessariamente estão garantidos na escola comum, inclusiva. Temos poucas experiências de escolas bilingues no Brasil e mais experiências de classes bilíngues. Frente ao exposto, as reflexões aqui contidas giram em torno de classes bilingues na educação inclusiva (BRASIL, 2005, Art.3).

O artigo 22 do Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, determina que se organize, para a inclusão escolar:

I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa.

A temática em questão emergiu da necessidade de adaptação e desenvolvimento de materiais didáticos em Libras relacionada a escolas bilingues ou ensino bilíngue. O referido artigo tem como objetivo refletir sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos nas escolas inclusivas e analisar se há materiais didáticos disponíveis em libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos.

Para percorrer os caminhos metodológicos realizamos um levantamento bibliográfico: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicadas. Consideramos que a apropriação do conhecimento está permeada com base nas leituras assim, é fundamental que a pessoa que está investigando se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A relevância do tema nos conduz a refletir sobre o aprimoramento da educação inclusiva, no sentido de incentivar a formação de professores com perspectivas inclusivas, eliminando barreiras existentes na efetivação da prática educativa entre professores e educandos surdos, além de motivar os professores a construir práticas de inclusão por meio do desenvolvimento de materiais didáticos, a fim de possibilitar a aprendizagem do aluno surdo. Para isso é necessário a efetivação da inclusão e a implementação, bem como a organização de políticas públicas e cultura, a fim de cultivar e valorizar a diversidade.

Para alcançar os objetivos aqui pautados estruturamos o texto em três seções , a saber: primeiro apresentamos os desafios na inclusão escolar do aluno surdo , discorrendo sobre as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao serem inseridos em sala de aula, devido à falta de comunicação e interação através da Língua de Sinais; Na seção 2 tratamos sobre a importância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras, e por fim, na seção 3 discorreremos sobre a formação de professores inclusivos visando a implantação de escolas bilingues.

METODOLOGIA

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre a temática escolhida com intuito de atualizar e desenvolver o conhecimento, pois “não basta realizar uma revisão bibliográfica que não irá contribuir no desenvolvimento, deve conter conhecimentos significativos que colaboram com a evolução do trabalho.” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 67).

Para esse estudo utilizamos a abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. (LIMA E MIOTO, 2017, p.9). A pesquisa é um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”.

A pesquisa de caráter qualitativo “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p.1). O mesmo autor enfatiza que este tipo de pesquisa muito embora inicie com um foco típico, pode ser reorganizada ao longo do processo, objetivando o entendimento dos fenômenos abordados.

A pesquisa qualitativa não requer quantificação, é realizada através de estudos, comunicação, observação, participação direta ou indireta do pesquisador, nela o(a) pesquisador(a) pode ou não participar do processo e interagir com os sujeitos ou objetos de pesquisa. Nessa participação, ele/ela poderá vivenciar as sensações do processo de pesquisa. Segundo Chizzotti (2006, p.79) na abordagem qualitativa, vale ressaltar que o pesquisador se torna um sujeito observador, como parte integrante do processo do conhecimento visando interpretar, entender os fatos em questão e compreender estes fatos diante de seus significados.

Para análise de dados discutimos os detalhamentos das percepções encontradas nos textos, e por fim uma reflexão sobre o conteúdo estudado e analisado, garantindo assim, uma análise mais aprofundada sobre o tema e seus objetivos.

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO SURDO

A inclusão escolar é um movimento que defende que todas as crianças, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística, devem estar dentro da escola comum. Isso significa que a escola deve assumir o compromisso de educar cada aluno, contemplando a pedagogia da diversidade. A pedagogia da diversidade é uma abordagem educacional que valoriza a diversidade cultural, étnica, social e linguística dos alunos, reconhecendo que cada um tem suas próprias características e necessidades. Essa abordagem busca promover a inclusão e a equidade na educação, respeitando as diferenças e valorizando a pluralidade de saberes e culturas presentes na sala de aula.

Nesse viés Kupfer e Petri (2000, p.112) nos alerta sobre:

A reformulação da escola para incluir os excluídos precisa ser uma revolução que a ponha do avesso em sua razão de existir, em seu ideário político pedagógico. É necessário muito mais do que uma reformulação do espaço, do conteúdo programático ou de ritmos de aprendizagem, ou de uma maior preparação do professor

Refletindo sobre a invisibilidade dos alunos surdos e dos saberes excluídos que os mesmos possuem, Botelho (1998) e Lacerda (2000), alertam para o fato de que o aluno surdo, frequentemente, não compartilha uma língua com seus colegas e professores, estando em desigualdade linguística em sala de aula, sem garantia de acesso aos conhecimentos trabalhados, aspectos estes, em geral, não problematizados ou contemplados pelas práticas inclusivas.

Os referidos autores ainda apontam para a necessidade de atualização do aprendizado de Língua de Sinais por parte dos intérpretes e de discussões sobre o uso adequado desta língua no espaço pedagógico. Em resumo, as possibilidades da educação dos surdos incluem a valorização da diversidade, a inclusão escolar. (BOTELHO, 1998 E LACERDA, 2000).

Pelas lentes de Moreira (2006) a “educação inclusiva é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula” e que exige transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados para incluir todos os alunos em todas as atividades escolares e, principalmente, trabalhar a questão do respeito e da dignidade.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INCLUSIVOS VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS BILINGUES

Refletir sobre as práticas docentes e formação de professores, como ferramenta viabilizadora da educação inclusiva, é de extrema importância para esta pesquisa, pois entendemos que dada a devida valorização a formação deste profissional com a perspectiva de garantir o progresso da educação inclusiva e a permanência do aluno na escola. Para Freire (2018, p.13) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Não se pode ensinar, sem que antes aprenda, como cita o autor. Nas palavras do autor é visível a importância de o professor dar continuidade aos estudos, pesquisas e inovação.

Freire (2018) em sua obra: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*, no capítulo I, traz reflexões referentes ao ato de ensinar ele pontua: 1. Ensinar exige rigorosidade metódica; 2. Ensinar exige pesquisa; 3. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 4. Ensinar exige criticidade; 5. Ensinar exige estética e ética; 6. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; 7. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 8. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 9. Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Com base nestes elementos, o professor deve estar em constante aprendizagem, refletir sobre suas ações pedagógicas ao ensinar, estar aberto para ouvir as indagações, a curiosidade, as dificuldades, as perguntas dos alunos, compreender que os alunos não são máquinas ou seres inanimados, são seres pensantes, inquietos, investigativos, questionadores, e ainda, entender que sua tarefa não é transferir conhecimento, mas sim ensinar. A este respeito, Cortella (2014, p.19) compreende que:

O educador é um parteador de ideias, desejos e esperanças. A função de um educador é ter capacidade de partilha. Representa uma força de vitalidade numa comunidade. Sua atividade é uma maneira de fazer com que a Vida eleve a sua condição e, ao mesmo tempo, é um dos caminhos mais fortes de socialização dentro de uma sociedade. Precisa, desse modo, ser competente nos saberes e fazeres.

O professor ao exercer seu papel de educador, deve refletir sobre sua prática, e não pensar apenas em como falar bonito, como transmitir seus conhecimentos teóricos sobre determinado conteúdo, mas sim, questionar-se sobre qual a relação do conteúdo com a vida cotidiana dos alunos “como se pode engajá-los na aprendizagem e instigá-los a aprender e agir em meio as mudanças e transformações, e desenvolver suas habilidades e intervir no mundo”. Freire (2018, p. 46.)

E ainda sobre a questão do ensinar não é apenas transferir conhecimento (FREIRE, 2018), no capítulo II, ele continua trazendo reflexões sobre as exigências necessárias para ensinar pontuando os itens necessários para o professor ao ensinar: 1. Ensinar exige consciência do inacabamento, 2. Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado;

3. Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando; 4. Ensinar exige bom senso; 5. Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; 6. Ensinar exige apreensão da realidade; 7. – Ensinar exige alegria e esperança; 8. – Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível; 9. – Ensinar exige curiosidade.

Entendemos que desta forma, o processo de ensino e aprendizagem envolve um engajamento mútuo (professor/aluno), ou seja, o professor deve exigir de si mesmo transformações e reflexões, pois mudanças ocorrem quando decide-se mudar. Dessa forma para que a educação inclusiva progrida e alcance seus objetivos, faz-se necessário que os professores tenham esperança e acreditem que mudança é possível e assumam a responsabilidade de proporcionar aos educandos com deficiência e ou necessidades especiais o apoio necessário para que eles se desenvolvam (TARDIF, 2010; GESSER, 1999; SANCHES, 2002; SÁ, 2016; FREIRE, 2017, 2018; CORTELLA 2014).

As políticas públicas que garantem a profissionalização dos professores e a formação continuada, são de extrema importância, deve-se conhecer e refletir sobre as novas propostas de formação continuada para a atuação do professor em sala de aula em pleno século XXI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define e estabelece competências gerais docentes, como também competências específicas, ligadas aos campos do conhecimento, prática e engajamento profissional.

Na perspectiva da educação inclusiva, as políticas públicas que garante e incentiva a inclusão dos discentes com necessidades especiais na escola regular de ensino e ainda prevê a formação dos docentes que atuarão nessa modalidade de ensino, traz diretrizes específicas para que estes profissionais adquiram o conhecimento e a habilidade necessária para desenvolver seu trabalho com êxito. No caso dos alunos surdos, os requisitos necessários para a inclusão destes é a aquisição da Língua de Sinais e ou a atuação do profissional intérprete de Libras na escola inclusiva. Lodi (2013) deixa claro que:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva compreende que cabem à educação especial os processos educacionais dos alunos surdos. Assim, na apresentação dos marcos históricos dessa educação, faz referência à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05, destacando, desses documentos, o reconhecimento legal da Libras; a inclusão, nos currículos dos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, de uma disciplina voltada ao ensino dessa língua; a formação e a certificação dos profissionais envolvidos nos processos escolares de surdos (professores, instrutores e tradutores/intérpretes); o ensino da língua portuguesa como segunda língua; e a necessidade da organização do sistema de forma a contemplar a educação bilíngue no ensino regular (LODIL, 2013, p. 54).

Para garantir a inclusão e permanência do aluno surdo nas escolas faz-se necessário que os professores estejam preparados para inclui-los nas atividades, nas avaliações, nas dinâmicas de grupos, no ambiente escolar como um todo, garantindo o direito à educação. Porém o despreparo e a falta de conhecimentos dos professores em relação aos surdos, estão diretamente relacionados com a formação ou capacitação recebida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados e discussão, temos a importância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras. Com base na pesquisa aborda-se a relevância do desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em Libras para a educação de alunos surdos.

Destacamos a tecnologia como uma ferramenta importante para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de uma língua visuogestual como a Libras. Além disso, reforça a necessidade de políticas públicas que garantem o acesso dos alunos surdos a materiais didáticos com acessibilidade na Língua Brasileira de Sinais.

As dificuldades encontradas diante da pesquisa incluem a escassez de materiais pedagógicos adaptados para alunos surdos, a falta de preparação dos profissionais da educação para lidar com as novas tecnologias e recursos digitais, a falta de conhecimento necessário sobre a cultura surda e da Libras, a falta de domínio de recursos tecnológicos por parte dos docentes que já participaram na área, falta de currículo adequado ao aluno surdo e falta de acesso igualitário aos conhecimentos.

Quanto aos materiais pedagógicos devem ser adaptados para atender às demandas dos alunos surdos, considerando a Libras como primeira língua e utilizando recursos visuais e estratégicos que favorecem o uso da Libras pelos alunos. Destaca-se a importância da produção de materiais didáticos em Libras, como vídeos e outros recursos visuais, que podem substituir ou complementar os materiais impressos e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Além disso, é importante que os materiais sejam pensados e elaborados para o público surdo, levando em consideração suas especificidades e necessidades (NÓVOA, 1991).

Em resumo, a adaptação do currículo e dos materiais pedagógicos são fundamentais para garantir a inclusão escolar e o aprendizado dos alunos surdos, e a produção de materiais em Libras pode ser uma ferramenta importante para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao se tratar de alunos com surdez, a questão educacional tende a se mostrar de extrema complexidade devido à especificidade linguística deste. Porquanto deve-se oferecer igualdade de oportunidades, atender às necessidades individuais de cada aluno, garantir acesso (social e aos conhecimentos) e permanência – e, ainda, considerar que o aluno surdo é o único (entre as demais deficiências e diante da comunidade escolar) que utiliza uma língua diferente da usada pela maioria, a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Na sequência estão alguns exemplos de materiais didáticos pedagógicos adaptados ou criados para auxiliar na educação dos surdos, o uso de imagens, gravuras e língua de sinais possibilita o desenvolvimento social, cultural e linguístico.

Matemática

Atividade: Jogo de Dominó

Objetivo: Associar o sinal à figura correspondente; ampliar o vocabulário.

Público Alvo: Alunos em fase de alfabetizar



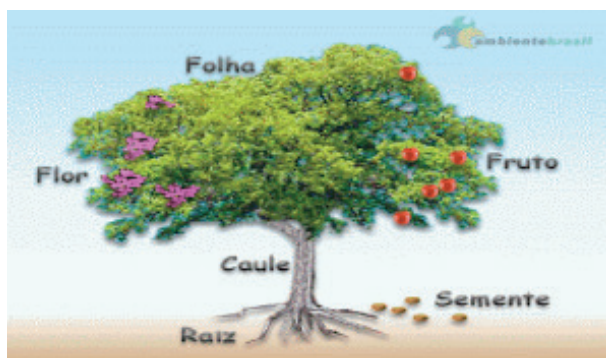
Fonte: <https://educacaoemlibras.blogspot.com/p/curiosidades.html>

Ciências

Atividade: Planta

Objetivo: Reconhecer os nomes das partes de uma planta.

Público Alvo: Alunos em fase de alfabetização.



Fonte: <https://educacaoemlibras.blogspot.com/p/curiosidades.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido, concluímos que a temática em questão tem sua potencialidade e resistência no chão da escola. Consideramos que é preciso desconstruir nossos conceitos e paradigmas para avançarmos em busca da inclusão e da formação continuada para os professores. Vale destacar a importância e a implementação de escolas bilíngues que contemplem as especificidades linguísticas do aluno surdo, a fim de incentivar a capacitação de professores e solidificar a inclusão e permanência dos alunos surdos dentro das escolas.

A pesquisa propôs refletir sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos nas escolas inclusivas, e verificou-se que existem algumas dificuldades como a barreira linguística existente entre professores ouvintes e alunos surdos e ainda a falta de materiais didáticos disponíveis em libras que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem dos surdos.

Ao analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos em sala de aula inclusiva, pôde-se perceber que a dificuldade de compreensão dos conteúdos que os alunos surdos enfrentam dá-se pela falta de comunicação na Língua de Sinais, como também pela falta de materiais acessíveis, do uso de recursos didáticos que contemplem as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

E ainda refletimos sobre a necessidade de produção e adaptação de materiais didáticos em libras que favoreçam a inclusão do aluno surdo nas atividades em sala de aula, essa formação deve ocorrer por meio da formação continuada para professores com o objetivo de favorecer a inclusão e garantir a permanência, o desenvolvimento e o engajamento dos surdos em sala de aula.

É uma pesquisa relevante na área da educacional e social, envolvendo professores, alunos surdos e ouvintes, comunidade surda em geral e familiares, uma vez que nos possibilita refletir sobre a educação bilingue e inclusiva, e ainda sobre as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores, quanto pelos alunos surdos em sala de aula. No que diz respeito ao ensino e aprendizagem e desenvolvimento educacional tratamos também de conduzir reflexões sobre o processo educacional dos surdos e a importância da utilização e comunicação através da língua de sinais e não somente da língua portuguesa.

Com este trabalho esperamos contribuir para que haja a implementação de cursos que atendam a necessidade dos professores em relação a preparação de recursos didáticos para ensinar as crianças surdas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional**. INES, Rio de Janeiro, n. 34, jul.dez. 2016.

BERNARDINO, Elidéia Lúcia. **Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção Linguística**. Belo Horizonte. Editora Profetizando a Vida, 2000.

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na interpretação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, nº 10.098/2000 e a lei de libras, nº 10.426. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência [livro eletrônico] : novos tempos, novas atitudes.** — São Paulo: Cortez, 2014.

EVARISTO, Marlandes & FRANCISCO, Milton. **A ``Declaração de Salamanca ``hoje: Vozes da prática.** Rio Branco, AC: João Editora, 2013. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em 10/03/15

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC. Apostila. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** 56ª ed. — Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KUPFER, MCM; PETRI, R. **Por que ensinar a quem não quer aprender?** Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas, v 5, n 9, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Cadernos Cedes. Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, mai./ago. 2006.

LACERDA, C.B.F. **A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2000. Disponível em: www.anped.org.br

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, Juliana Fonseca. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos.** In: GÖES, Alexandre Monrad, et al. Língua Brasileira de Sinais – **Libras: uma introdução.** Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2011, p. 101-116.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05.** Educação e Pesquisa. São Paulo: v.39, n.1, p.49-63, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Porto Alegre: Artimed, 2003.

MOREIRA, M. **A inclusão do deficiente auditivo usuário de implante coclear: um olhar familiar à luz da legislação.** Construindo o Serviço Social, n.16, p.59-87, 2006.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

PEREIRA, L. L. S. et al. **Trajatória da formação de professores de ciências para educação inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa.** Revista Ciência & Educação, Bauru, v.21, n. 2, p. 473-491, 2015

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.